

Campinas e Mato Grosso revelam a desproporção

CAMPINAS e mato grosso revelam a desproporção. O Estado de São Paulo, 06 jan. 1974.

Seis mil candidatos começam a disputar hoje as 4.598 vagas, de duas universidades, que apenas uma cidade do interior de São Paulo — **Campinas** — oferece. Enquanto isso, os 660 candidatos de um Estado inteiro — Mato Grosso — continuam a luta (iniciada ontem, em **Cuiabá**, com provas de Inglês e Português) pelas poucas 480 vagas que a Fundação Universidade Federal do Mato Grosso oferece para os estudantes da enorme e pobre região.

Os exames da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que começam hoje e terminam apenas quinta-feira, serão feitos sob a coordenação das três organizações que realizam os vestibulares de todas as escolas oficiais de São Paulo: Cescem, Cescea e Mapofei. Há 2.645 vagas e a Unicamp, tal como a outra Universidade de Campinas, a Pucamp, colocou onibus especiais para conduzir os estudantes até o **campus** universitário.

Na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Pucamp), os exames para as 1.953 vagas serão todos feitos hoje, também em seu **campus**. De manhã, haverá a prova de Português, seguida da de uma língua viva; à tarde, Conhecimentos Gerais, exame talvez difícil porque possui dez questões básicas; se o candidato não acertar a metade dessas questões, estará automaticamente desclassificado, mesmo que acerte todas as outras. Cada aluno encontrará, na sala de exame, uma carteira própria e um cartão de identificação colado nessa carteira e receberá cinco libretos diferentes, um para cada matéria. Tudo isso impedirá a "cola", segundo os organizadores.

Todas as providências da Pucamp são controladas por computador, inclusive a correção das provas (tal como garante, de seu lado, a Unicamp). Terça-feira já saíram as primeiras listas, informa o diretor do Centro de Computação da Universidade. No Mato Grosso, porém, segundo o professor Claudio Melado, da comissão organizadora do vestibular, a correção será inteiramente manual, "porque os elevados custos não permitiram o uso de computadores".

Mas, mesmo sem a adoção de computadores, houve custos que se transferiram aos estudantes: o alto preço da taxa de matrícula — diz o professor Melado — levada em conta a situação econômica do Estado, frustrou as pretensões dos candidatos de menores posses; daí "o reduzido número de matrículas". Do total de matrículas — entre as quais muitas de estudantes de outros Estados, atraídos pela "facilidade das provas" — as ciências exatas e biológicas ficaram com 222 e as humanidades, com 438. O vestibular terminará com a prova de Matemática.